

O negacionismo



Gaudêncio Torquato (*)

“A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa”.

A frase do velho Karl Marx tornou-se um resistente refrão para ancorar textos, análises e comentários de palestrantes e analistas políticos. Muitos não concordam com a expressão, preferindo o conhecido pensamento de Heráclito de Éfeso, desenvolvido há mais de 2.500 anos: “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio”.

A razão: tudo se transforma de maneira constante e permanente. Na segunda tentativa, o homem está modificado e as águas não serão as mesmas.

O que pode se registrar, em determinado ciclo, principalmente na esfera da política, é a ocorrência de um fato, um incidente, uma confissão de cunho ideológico que conserva semelhanças com casos ou ditos do passado. Exemplo que sobe à tona: a revolta da vacina.

O caso ocorreu em meados de 1904, quando 1.800 internados no hospital São Sebastião, no RJ, levantaram o ânimo da população pobre para evitar tomar a vacina contra a varíola, produzida na época com o líquido de pústulas de vacas doentes. O uso para crianças tornou-se obrigatório em 1937 e para adultos em 1946. Oswaldo Cruz, nosso cientista, teve de lutar para motivar o governo a enviar ao Congresso o projeto de obrigatoriedade.

E o que estava também por trás da revolta? Questões políticas. Arrumava-se um pretexto para as forças políticas (principalmente monarquistas, militares, republicanos radicais e operários) forçarem a deposição do presidente Rodrigues Alves. Dito isto, pulemos para os dias de hoje.

A revolta contra a obrigatoriedade da vacina, patrocinada pelo presidente da República, mais parece uma jogada no tabuleiro do xadrez político. A conotação é clara: trata-se de um remédio chinês, ou em tradução que agrada às bases bolsonaristas, é uma “vacina comunista”. Se chegarmos a esmiuçar o argumento, emergirá o complot do QAnon, aquela maluquice difundida nos EUA, que embala o pacote de domínio comunista: pedofilia, tráfico de crianças e outras coisas estapafúrdias.

O que diz a lógica em um mundo que enfrenta a pandemia? Que vacina não tem teor ideológica e qualquer uma das 130 vacinas que estão sendo testadas pode ser aplicada, enquanto que seja eficaz e aprovada pelos organismos de controle dos países. É incrível que alguns políticos e governantes (e até astronautas), vestindo-se de médicos, continuem a

receitar a hidroxiquina e até vermífugos, quando organismos da ciência mundial batem na tecla: essas drogas não são eficazes contra a Covid-19.

O fato é que o negacionismo, que tanto resistiu no passado, tenta reaparecer sob o véu da ignorância. Mas, agora, em nosso planeta, a ciência é bem mais avançada que no passado. Existe um núcleo forte no governo que tenta puxar o cabo de guerra para os tempos de Galileu Galilei. Condenado à prisão por defender a tese de Copérnico de que a terra não ficava no centro do universo, e sim orbitava em torno do sol, Galileu foi obrigado a negar sua pregação e a viver confinado em prisão domiciliar.

Até que, em 31 de outubro de 1992, o papa João Paulo II reconheceu os enganos cometidos pelo tribunal eclesiástico que condenou Galileu à prisão. Essa revisão de posicionamento, portanto, ocorreu 350 anos após a morte do cientista italiano. Os olhos dos negacionistas, a partir do presidente Jair, parecem tapados. Para eles, o isolamento social é besteira. Não enxergam uma segunda onda do vírus na Europa, espalhando-se pela Itália, França, Inglaterra e Alemanha, entre outros.

Nos EUA, a maior democracia do planeta, os negacionistas também espalham versões, mas morrem às penas. Trump, que comanda a maior democracia do mundo, e Bolsonaro, que não perde a oportunidade de fazer loas ao magnata de uma cadeia de negócios, eles e seus assessores foram pegos pelo bicho. Mas se acham super-heróis. E parcela de seu eleitorado também assim se considera.

Há como mudar a mente de um radical empedernido? Como fazê-los acreditar que, se uma parcela da população não tomar a vacina, poderá contaminar outras pessoas? Como provar a eles que a ciência não tem ideologia? Governantes, governem para todos. Não apenas para apoiadores e simpatizantes. Sejam justos e magnânimos.

Querem saber o que é isso? Eis a explicação de Platão: “o homem justo é aquele cuja alma racional impõe à alma desejante (prazeres e leviandade) a virtude da temperança e à alma colérica, a virtude da coragem, que deve controlar a raiva.” Eleitores radicais de qualquer lado: aceitem o jogo dos contrários, que faz parte da democracia.

Tentem aliviar o verbo cheio de ódio, a cara enfezada, a atitude de quem está sempre chamando para a briga. Levantem a bandeira branca da Paz.

(*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação. Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Black Friday 2020: como saber se um site é seguro?

Com o aumento de clientes online e o grande movimento de vendas gerado pela Black Friday, que será em 27 de novembro, muitas informações pessoais, como números de telefone, cartões de crédito e endereços residenciais, estarão circulando pela Internet. E é aí que está o perigo: estes dados podem cair nas mãos de cibercriminosos, que só estão esperando pela data para agir.

Dean Coclin (*)

Se as devidas precauções, todos estão sujeitos a um ataque: desde uma pequena loja online até uma grande rede varejista. Isto sem falar que o consumidor ainda é exposto a golpes de site fraudulentos, falsas instituições de caridade e ataques de engenharia social, como aconteceu recentemente com algumas personalidades, quando contas verificadas no Twitter foram usadas por hackers que pediam aos seguidores doações para o combate à Covid-19.

Os clientes devem ter em mente que, após fornecer suas informações pessoais a qualquer negócio online, é responsabilidade dele proteger os dados fornecidos. Por isso mesmo é importante ter cuidado na hora de fazer suas compras: você sabe se o site é seguro? Pode confiar nele? Ele é ou não legítimo?

Pensando nisto, separei algumas dicas que irão ajudar você a identificar se um e-commerce é confiável. Assim você pode aproveitar os descontos da temporada sem preocupações:

Verifique o certificado SSL da página

Olhe sempre a URL do site. Se começar com “https” em vez de “http”, significa que o site está protegido por um certificado SSL (o s significa seguro). Ele protege todos os seus dados à medida que são passados do seu navegador para o servidor do site. Para obter um certificado SSL, a empresa deve passar por um processo de validação.

Fique atento, pois existem níveis diferentes de validação. O nível mais baixo de validação, Validação de Domínio (DV), simplesmente valida a propriedade do domínio e não a legitimidade da organização que solicita o certificado. Em outras palavras, se você comprou o domínio “amazon.com” e solicitou um certificado para ele, você obterá o certificado porque é o proprietário do domínio.

O nível mais alto de validação, Validação Estendida (EV), é o mais seguro e extenso. Com a Validação Estendida, a empresa que solicita o certificado deve provar sua identidade e também sua legitimidade como negócio. Existem quatro maneiras de saber se um site tem EV, dependendo do navegador. Para o Safari, procure um cadeado verde e um nome de domínio verde - esta é a indicação de que o site usa um certificado EV. Para a versão atual do Chrome 78, é necessário clicar no cadeado para ver o nome da empresa (em cinza) junto com a jurisdição de incorporação (entre



“Com a Validação Estendida, a empresa que solicita o certificado deve provar sua identidade e também sua legitimidade como negócio.”

parênteses). O Edge agora é construído sobre o Chromium, então a tela EV é muito semelhante à do Chrome.

Fique de olho no domínio do site

Hackers costumam criar sites que imitam outros já existentes e tentam enganar as pessoas para que comprem algo ou façam login nessa página falsa. Esses sites geralmente se parecem exatamente com o site legítimo.

Vamos usar o mesmo exemplo de antes: um cibercriminoso adquire o domínio “amazon.com” e cria um site naquele local que se parece exatamente com o do Amazon. Eles compram um certificado DV para o site fraudulento e tentam enganar os usuários (usando e-mails de phishing ou outros métodos) para comprar itens ou fazer login em suas contas falsificadas.

Para evitar esses tipos de ataques, sempre olhe para o domínio de onde você está. Se receber um e-mail do seu banco ou outro fornecedor online, não clique no link enviado. Digite o domínio em seu navegador para certificar-se de que está se conectando ao site onde pretende estar.

Procure sinais de que a empresa é real

Existem alguns sinais que você pode procurar para ajudá-lo a saber se uma empresa é verdadeira ou falsa. São eles:

- **Endereço físico e número de telefone:** se a empresa listar um

endereço físico e um número de telefone, há uma chance maior de que eles sejam de uma empresa real. Empresas conceituadas listarão suas informações para que você possa contatá-las se houver um problema.

- **Política de devolução:** sites respeitáveis devem listar sua política de devolução, bem como sua política de envio. Se você não encontrar essas políticas na página, provavelmente não deseja comprar deles.

- **Os preços são baixos demais:** é ótimo quando você encontra uma pechincha, mas você deve ter cuidado com sites que oferecem produtos por preços muito mais baixos do que a média praticada pelo mercado. Você pode acabar com mercadorias falsificadas, bens roubados ou não receber nada e perder dinheiro.

- **Declaração de privacidade:** e-commerce respeitáveis devem dizer a você como protegem suas informações e se as fornecem a terceiros. Você deve verificar se ele tem uma declaração de privacidade e lê-la antes de fazer uma compra.

Segurança em primeiro lugar

Comprar online é extremamente conveniente e durante a Black Friday é possível encontrar ótimas oportunidades. Mas ser vítima de um golpe online ou roubo de dados estraga a compra de qualquer pessoa. Certifique-se de proteger suas informações seguindo estas dicas rápidas durante o dia de promoções e também durante todo o ano.

(*) É diretor sênior de Desenvolvimento de Negócios da Digicert.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Startup Laura firma parceria com operadoras de saúde

As parcerias da Startup Laura com operadoras de saúde estão permitindo que a inteligência artificial chegue a mais pacientes em diferentes regiões do país. A tecnologia em saúde desenvolvida por Laura e ofertada pelas cooperativas médicas está disponível a mais de 30 hospitais e para pacientes conveniados em operadoras de mais de 25 cidades, além de 17 secretarias municipais de saúde que usam a plataforma de pronto atendimento digital de maneira acessível à população dessas localidades.

Ciclo online aborda as interfaces entre jogo, arte e cultura

O Centro de Pesquisa e Formação do Sesc realiza, de 17 de novembro a 1 de dezembro, o ciclo online Em jogo- Interfaces entre jogo, arte e cultura. Reunindo nomes como Carol Costa, Flávia Gasi, João Varella, Lúcia Leão, Luiz Queiroga, entre outros, o ciclo apresenta o game como espaço para a produção cultural e seu potencial relevante nos processos de educação informal. Busca fortalecer grupos e pessoas que tomam o jogo como espaço de apresentação de pautas interseccionais, trabalhos que representam a diversidade cultural e propõem a ruptura do processo de produção de conhecimentos, e obras que reivindicam o protagonismo de seu lugar de fala, e que utilizam o game

como meio de expressão. Participação recomendada para maiores de 16 anos. Inscrições podem ser feitas a partir do dia 28 de outubro às 14h pelo site sescsp.org.br/cpf. Grátis. Vagas limitadas.

Alteryx faz parceria com Adobe

A Alteryx, Inc., empresa líder em automação de processos analíticos (APA), anunciou uma parceria com a Adobe para fornecer aos especialistas em marketing, acesso a novas soluções analíticas e de ciência de dados por meio do Adobe Exchange. A Alteryx APA™ unifica análises, ciência de dados e automação de processos em uma plataforma de autoatendimento, facilitando aos marqueteiros responder a qualquer pergunta dos aplicativos Adobe Experience Cloud e Adobe Experience Platform, e combinar os dados Adobe com outras fontes de dados para obter respostas e ações holísticas (http://www.alteryx.com).

Agrofy lança "Agroweek Brasil"

A Agrofy, primeiro marketplace do agronegócio brasileiro e forte candidato a unicórnio, promove a primeira edição da "Agroweek Brasil". A proposta chega para aquecer as vendas online da cadeia produtiva, ao promover negócios sem provocar riscos de contágio da Covid-19. O evento digital, de 26 de outubro a 2 de dezembro, contará com 20 mil ofertas em produtos (www.agrofy.com.br).